

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE E EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

Silvânia Maria Colares

**SESSÃO COMENTADA DE CINEMA:
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA EDUCANDOS DA EJA**

BELO HORIZONTE
2019

Silvânia Maria Colares

Sessão comentada de cinema: uma proposta pedagógica para
educandos da EJA

Trabalho de conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Especialista na EJA pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Profa. Dra. Débora Mariz

BELO HORIZONTE
2019

C683s Colares, Silvânia Maria, 1974-
TCC Sessão comentada de cinema [manuscrito] : uma proposta pedagógica para educandos da EJA / Silvânia Maria Colares. - Belo Horizonte, 2019.
33 f. : enc, il.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientadora: Débora Mariz.

Bibliografia: f. 31-32.

Anexos: f. 33.

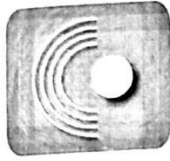
1. Educação. 2. Cinema na educação. 3. Educação de adultos. 4. Ensino audiovisual. 5. Discriminação racial. 6. Educação -- Relações raciais.

I. Título. II. Mariz, Débora, 1979-. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 371.33523

Catálogo da Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO OCTINGENTÉSIMO TRIGÉSIMO QUARTO TRABALHO FINAL DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “**Sessão comentada de cinema como proposta pedagógica na EJA**”, do(a) aluno(a) **Silvania Maria Colares**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Débora Mariz (orientador) e Alexandre Gomes Soares. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, atribuindo-lhe a nota 60, conceito D. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Luciana Gomes da Luz Silva, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Silvânia Maria Colares Registro na UFMG: 2018751020
Silvania-Maria Colares

Débora Mariz
Débora Mariz
Professor(a) Orientador(a)

Alexandre Gomes Soares
Alexandre Gomes Soares
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Luciana Gomes da Luz Silva
Luciana Gomes da Luz Silva
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso teve como proposta de ação pedagógica a realização de uma “Sessão Comentada de Cinema” com finalidade de promover uma reflexão com os discentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública em Belo Horizonte sobre os preconceitos visíveis e velados que há em nossa sociedade, sendo que a realidade é construída socialmente pelo homem, ao dar significado aos objetos, situações e experiências vividas. Neste sentido, a “Sessão realizada com uma turma da EJA, da Escola Municipal Professor Paulo Freire cuja temática abordada foi direcionada ao preconceito, em diferentes classes sociais, que permitiu discussões referentes à construção de identidades e desconstrução de estereótipos socialmente estabelecidos. Entende-se que “trabalhar com cinema em sala de aula” é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte” O filme escolhido para tal abordagem: “Duelo de Titãs (2000)”, do diretor Boaz Yakin, aborda através do esporte toda uma questão racial existente, quando jovens brancos e negros precisam se unir em prol do mesmo objetivo e para isso superam suas diferenças. Durante todo o processo de execução do Plano de Ação, foi possível perceber que tanto a proposta pedagógica, quanto os recursos de mediação utilizados pelo professor, são de fundamental importância para que haja uma aprendizagem significativa e relevante para nossos jovens.

Palavras-chave: Cinema. Preconceito racial. EJA.

Sumário

1-INTRODUÇÃO	8
Memorial	8
2-OBJETIVO	10
3-MÉTODO	11
3.1 - Etapas do Plano de Ação	11
3.2 Recursos Necessários	13
4- DESENVOLVIMENTO	14
4.1 A escola	14
4.2. Perfil da turma	16
4.3 -Descrição da realização do plano de ação	17
4.4- Encontros	18
4.4.1- Primeiro encontro	18
4.4.2- Segundo Encontro	19
4.4.3- Terceiro encontro	20
4.4.4- Quarto encontro.....	21
4.5- Sinopse do filme - Duelo de Titãs	23
5- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	26
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
7- REFERÊNCIAS	32
8- ANEXO	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Momento de observação na turma de Certificação da EJA – aula de matemática/ Fonte: Acervo pessoal da autora	20
Figura 2 Apresentação da indígena Tamikuã/ Fonte: acervo pessoal da autora.....	21
Figura 3 Alunos aguardando para a exibição do filme: Duelo de Titãs/Fonte: acervo pessoal da autora/Fonte: acervo pessoal da autora.....	22
Figura 4 Discentes assistindo o filme: Duelo de Titãs/Fonte: acervo pessoal da autora.....	22

1-INTRODUÇÃO

Memorial

Minha trajetória profissional na área da educação iniciou-se no estado de Goiás concomitantemente com o curso técnico de magistério na Escola Estadual Dr. Marco Aurélio, escola na qual concluí o ensino médio no ano de 1993. Após esse período, continuei mais alguns meses como professora substituta nessa mesma instituição. O desejo de ser professora surgiu a partir dessa experiência inicial no magistério. Decidi então prestar o concurso de vestibular para o curso de Letras. No entanto, meu sonho precisou ser adiado devido a uma gravidez precoce. Ao mesmo tempo em que exercia minha maternidade, atuei como professora substituta na educação infantil e séries iniciais na Instituição filantrópica de ensino conveniada com o estado – Escola Espírita Lar “Francisca de Lima”. O atendimento era de cunho assistencial com o foco na alfabetização já nos últimos anos da educação infantil. A primeira visão de educação infantil que eu tive em minha trajetória foi a de preparar as crianças para essa finalidade.

Devido às condições financeiras e de trabalho naquele período, decidi mudar meu ramo de atividade para outro que seria ter uma melhor remuneração. Então, fui trabalhar no comércio, no qual permaneci por quase dois anos. Ao mudar para Minas Gerais, continuei na área comercial por mais algum tempo, período no qual tive meu segundo filho.

Na perspectiva de retomar meu sonho de atuar na área da educação, iniciei no ano de 2004 o curso de pedagogia. Optei por esse curso devido ao seu âmbito de atuação que me permitiria ser professora, orientadora e supervisora visto que minha intenção era ter uma visão ampla da educação básica. O grande desafio para concluir esse curso foi o de conseguir conciliá-lo com a maternidade e meu trabalho como professora na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, na cidade de Santa Luzia, no ano de 2007. Permaneci nessa instituição por cinco anos trabalhando com as séries iniciais e como professora de tempo integral. Essa experiência foi angustiante por um lado porque me desafiava a colocar em minha prática a teoria que me inspirava e me munia para oferecer àqueles sujeitos uma educação de qualidade. No entanto, era preciso aprender a lidar com as condições e

situações, muitas vezes adversas: salas lotadas; falta de recursos materiais; ausência dos pais em reuniões, dentre outros. No ano de 2008 comecei a trabalhar com supervisão escolar no CESEC – Palmital cujo público é educação de jovens e adultos. Todas essas experiências foram muito ricas de aprendizagens e desafiantes para minha prática.

Como dito anteriormente sobre ter uma visão ampla da educação básica, no ano de 2008 decidi fazer o concurso público para Educador Infantil da Prefeitura de Belo Horizonte com nomeação em 2012. Continuei minha trajetória na supervisão escolar na rede estadual até o presente ano. Atualmente trabalho como Especialista de Educação Básica na Escola Estadual Professor Domingos Ornelas em Santa Luzia/MG e como Professora Referência em uma turma de dois anos na EMEI Monte Azul, Belo Horizonte. Com o intuito de ampliar minha formação, realizei a inscrição em um Curso de Especialização em gestão de Políticas públicas, porém não pude dar seguimento por problemas pessoais.

A proposta educacional da Prefeitura de Belo Horizonte é o que me motivou a seguir o percurso pedagógico. Uma rede que valoriza a criança, que entende esse período da infância como um tempo singular em suas vidas e a educação infantil como um lugar de aprendizagens significativas e de vivências prazerosas para esses sujeitos e, ainda, que se propôs a criar, juntamente com os profissionais da área da educação um importante documento que visa a orientar a criação das propostas curriculares das instituições desse município. Ressalto que esta experiência de educação infantil se difere totalmente daquela do início da minha carreira profissional e me faz compreender e ver claro que, aqui, a criança é o centro do processo educativo. Um ser que estabelece relações a todo o momento que interage e se expressa através de múltiplas linguagens.

Foi a partir dessa referência que me senti motivada a inscrever-me no LASEB, na modalidade EJA (Educação de jovens e adultos) - Educação Básica, ou seja, vivências em alfabetização e letramento. Sou grata por esta instituição renomada por me oferecer tal oportunidade.

O presente trabalho apresentará um momento de observação para conhecer o público alvo, bem como seus colaboradores, que foi desenvolvido em 5 encontros, incluindo a avaliação. A “Sessão Comentada de Cinema” tem como finalidade refletir e discutir temas transversais a partir da exibição de filmes e/ou documentários

2-OBJETIVO

Realizar uma “Sessão Comentada de Cinema” para promover uma reflexão acerca dos preconceitos visíveis e velados que há em nossa sociedade com os discentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

3-MÉTODO

3.1 - Etapas do Plano de Ação

- Seleção da escola para realização do plano de ação;
- Observação das turmas de EJA;
- Roda de conversa com coordenadora e professores para levantamento de temáticas de interesse;
- Seleção do filme/documentário a ser exibido com os educandos;
- Realização da sessão de cinema;
- Discussão do filme exibido;
- Avaliação do plano de ação.

As atividades apresentadas serão realizadas em períodos de aulas e horários de ACEPAT (período dedicado a planejamentos, cursos, reuniões, entre outros). O tempo estimado para cada momento é de no máximo 90 minutos.

A avaliação do projeto dar-se-á através da exposição oral dos/ participantes após cada “Sessão Comentada de Cinema”. Os depoimentos serão objeto de análise quanto ao alcance dos resultados, visando à melhoria constante do projeto. Além disso, ao final, servirão de instrumento para a elaboração do plano de ação tendo em mente o trabalho em sala de aula.

Para a realização do trabalho tornou-se necessário ir à busca de uma escola que oferecesse a modalidade EJA, concordasse com a proposta e se propusesse a executar o Plano de Ação.

A partir disso, o processo de observação das aulas e atividades das turmas de EJA se apresentou como uma boa estratégia para seleção dos temas propostos para reflexão.

Propôs-se de início ao corpo discente e coordenação pedagógica a realização de uma Roda de Conversa que possibilitou o levantamento de temáticas de potencial interesse para os educandos e educandas da EJA.

O tema foi apresentado para os estudantes e solicitado que eles pudessem definir uma melhor forma de seleção de filmes e/ou documentários a serem exibidos

em sessões especiais para todos e ao mesmo tempo, numa verdadeira sessão de cinema. Após um debate bastante rico em manifestação de opiniões e com grande demonstração de interesse, optou-se por uma votação para a definição e confirmação da obra a ser exibida.

O filme escolhido foi “Duelo de Titãs” do diretor Boaz Yakin, lançado em 2011. Deu-se depois disso a organização dos detalhes para a realização da Sessão de Cinema, com suco e pipoca. Todos os professores e coordenação colaboraram muito e se envolveram de forma bastante significativa, dedicando e disponibilizando tempo para a consolidação da proposta.

Não foi possível realizar uma discussão detalhada sobre o filme no mesmo dia. Durante a exibição, tentou-se conduzir o olhar dos estudantes para pontos específicos, necessários à discussão. E o professor de história também pôde fazer intervenções pertinentes. No entanto, o grosso da reflexão seria realizado no dia seguinte, deixando todos com tempo e espaço para pensar sobre os temas abordados e como eram abordados no filme. Pedi que os estudantes fizessem conexões entre as situações de racismo e preconceito com o seu cotidiano, alimentando assim a curiosidade não somente deles, mas do envolvidos no projeto.

No segundo momento, foi possível discutir sobre a possibilidade de aprender com um filme e documentário e o quanto, às vezes, a escola deixa escapar questões tão caras a todos que a fazem se movimentar e existir. Os educandos e educandas, além de se reconhecerem como personagens do filme, também puderam avaliar o quanto podem se omitir em realizar ações de combate ao racismo e preconceito de gênero dentro e fora da escola. Muitos apontaram a importância da escola para o esclarecimento de dúvidas, conhecimento de leis e garantias de direitos.

As atividades propostas foram realizadas em períodos de aulas e funcionamento do turno da EJA na escola, cerca de três horas por dia, excluindo o horário de intervalo para lanche ou janta de todos.

Além da avaliação oral dos estudantes, o professor de história posteriormente solicitou produção de textos sobre a discussão e sobre o filme: relatórios, paráfrases, escrevessem depoimentos ou até desenhassem. Houve alguns casos

que preferiram realizar pesquisas na internet sobre os atores do filme, sinopse, outros sobre os temas abordados: racismo e preconceito de gênero.

Durante a avaliação oral do projeto os estudantes puderam expor sua opinião e dar seus depoimentos sobre a “Sessão Comentada de Cinema”. Os depoimentos serão objeto de análise sobre o alcance dos resultados desejados e obtidos com o Plano de Ação e servirão também como instrumento para a elaboração de futuras ações de aprimoramento do Projeto Político Pedagógico da EMPPF para a EJA, com vistas a possibilitar melhorias do trabalho realizado em sala de aula e fora dela também, pensado no atendimento ao público jovem e adulto de forma mais global, em sua totalidade enquanto sujeito autônomo e social, conforme apregoa a práxis freiriana de ação-reflexão-ação (Mendonça 2008).

Reafirmo aqui a parceria com a escola que disponibilizou de todo o aparato físico e tecnológico necessário para a concretização da realização da sessão comentadas de cinema.

3.2 Recursos Necessários

Foram utilizados os seguintes recursos: sala de reunião; equipamento projetor; Filme: “Duelo de Titãs”; Auditório.

4- DESENVOLVIMENTO

4.1 A escola

A Escola Municipal Professor Paulo Freire situa-se à Rua Paulo Campos Mendes, nº 311, bairro: Ribeiro de Abreu, Cidade: Belo Horizonte- Minas Gerais/MG. Regional: Nordeste.

A seleção da escola deveu-se a sua localização, já que ela está situada próxima à cidade de Santa Luzia, região metropolitana de Belo Horizonte, e próximo à residência da pesquisadora.

Essa escola possui quatro turmas de Educação de Jovens e Adultos, sendo duas de Certificação e duas de alfabetização, em que uma das turmas de alfabetização é externa e funciona em uma igreja católica da região.

Conforme dados fornecidos pela coordenadora pedagógica da EJA, e que constam no PPP da E. M. Professor Paulo Freire, a maior parte dos estudantes é composta por mulheres, a faixa etária em média é de 15-70 anos de idade. Muitos residem em habitações próprias ou alugadas, as vezes em áreas invadidas, com saneamento básico e residências com número de cômodos variando entre 2 e 5, mais da metade dos educandos e educandas da EJA moram no bairro Ribeiro de Abreu e nas regiões adjacentes, mas grande parte exerce função remunerada em outras regiões da cidade, o que as vezes promove a desistência de frequentar a EJA em virtude da necessidade primeira de trabalhar para prover a família, com isso abrem mão de seu direito à educação (Soares 2004).

A instituição constatou que 80% dos alunos da EJA residiam em cidades do interior do estado de Minas Gerais e que vieram para a capital em busca de melhores condições de vida. De acordo com o perfil religioso, a maior parte é evangélica de igrejas variadas.

A forma de lazer mais frequente da maioria desses alunos é visitar parentes e mesmo assim, com pouca frequência. Em função da idade, estes discentes apresentam patologias como: problemas de visão; reumatismo; problemas cardíacos; asma ou bronquite; hipertensão; diabetes, e outros problemas.

Quanto aos aspectos escolares dos educandos, 70% (setenta por cento) frequentaram escola anteriormente, mas que tiveram que interromper a trajetória escolar para trabalhar e ajudar no sustento da família.

Conforme relatos, a passagem por outras escolas foi marcada por inúmeras experiências e repetências.

De acordo com a escola, ao receber estes alunos, foi constatado que 80% (oitenta por cento) possuíam conhecimentos dos códigos da leitura e escrita e os outros 20% (vinde por cento) ainda não adquiriram esses códigos.

No que se refere à criação de turmas pelos educandos, no momento da matrícula, muitos ainda possuem comprovantes de escolaridade (históricos e declarações de escolaridade), salvo aqueles que nunca haviam frequentado uma instituição escolar. A partir desses comprovantes de escolaridade os educandos foram distribuídos em turmas delineando um perfil mais próximo um dos outros, de acordo com sua experiência escolar anterior e seu conhecimento de mundo. Os educandos que ainda não adquiriram o domínio dos códigos da leitura e escrita, foram encaminhados para a turma de alfabetização.

Com os educandos que frequentaram a escola ou outra forma de ensino, mas que não apresentaram comprovantes de escolaridade foi realizada uma entrevista e aplicada uma avaliação diagnóstica para que a inclusão em uma turma se efetivasse.

Porém, quando o aluno mesmo enturmado de acordo com o seu nível de escolaridade não consegue acompanhar a turma de destino, o projeto político pedagógico (PPP) da instituição orienta proporcionar a flexibilidade para que a equipe de professores, juntamente com a coordenação, encaminhe esse aluno para uma turma adequada às suas necessidades. É através dessa flexibilidade que se torna possível garantir o êxito do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

O PPP da instituição explica que as expectativas almejadas pelos educandos em relação à escola são: adquirir habilidades de leitura e escrita, aprimorar o relacionamento com as outras pessoas, obter melhor colocação no mercado de trabalho, resgatar a autoestima e a busca da possibilidade de tornar real um sonho que ficou adormecido e até mesmo esquecido.

Portanto, analisando a organização e processo de construção pedagógica do currículo desta escola foi possível perceber que há uma preocupação com o bem estar dos educandos, bem como a intenção de ofertar uma oportunidade de acesso e permanência deles em uma escola pública de qualidade, que a escola se preocupa com o que é melhor para esses sujeitos aproveitando-se de seus conhecimentos prévios.

O perfil dos estudantes demonstra pouco acesso aos bens culturais da cidade, poucos deles já assistiram a filmes numa sala de cinema ou foram a teatros, sendo a escola sua única forma de acesso a esses espaços. Todos trazem histórias de superação de algum obstáculo para estar na escola, mas não desistiram, demonstrando força de vontade e desejo de melhora de vida e de progredir intelectualmente.

Mesmo não apresentando em seu currículo um trabalho sistemático com o cinema, apenas utilizando-o como instrumento e recurso didático que, de acordo com FANTIN (p.4), “isso implica entender o cinema na escola como instrumento através do qual se faz educação e como objeto temático de intervenção educativa através da leitura, da interpretação, da análise e da produção de audiovisuais.”, a EMPPF mostrou-se muito aberta e bastante receptiva á proposta apresentada como forma de inserção do cinema na sala de aula também como objeto de conhecimento e desenvolvimento de competências inerentes ao contexto escola. Uma vez que o cinema não deve ser visto apenas como instrumento, mas também como uma experiência estética e expressiva da sensibilidade, do conhecimento e das múltiplas linguagens humanas como fonte de inspiração de outras práticas escolares (FANTIN, p.5). Práticas escolares que levem o educando da EJA a refletir sobre suas vivências e experiências transformando-as e reconhecendo-as como conhecimento sistemático(Fantin 2007).

4.2. Perfil da turma

A turma inicialmente foi composta por 51 alunos. Ainda, hoje há 27 discentes, sendo 20 mulheres e 07 homens com idade entre 18 e 59 anos.

Boa parte dos alunos são trabalhadores. As mulheres são dona de casa, auxiliares de cozinha, faxineiras, ou cuidadoras de idosos e crianças. Há também os trabalhadores informais: alguns desempregados, outros padeiros e pedreiros e os mais jovens, apenas estudantes. Todos têm contato com o mundo letrado e já frequentavam a escola. Muitos não deram continuidade aos estudos por motivos diversos: mudança, instabilidade familiar, gravidez precoce, casamento, necessidade de trabalhar ou mesmo infreqüência. O lazer é restrito ao bairro em quadras, bares, ou mesmo em casa.

O número de alunos que se auto declaram negros e ou pardos é superior em 70% em relação aos brancos, sendo que maioria são mulheres.

A turma como um todo não quis relatar fatos de preconceitos.

Em língua portuguesa, no processo de alfabetização / linguagens, todos conseguem ler, porém apresentam dificuldades em interpretar e fazer inferências.

Em matemática, apresentam dificuldades no sistema de numeração, na compreensão de problemas, na realização das quatro operações com complexidades. Necessitam ainda de automatizar os fatos fundamentais da multiplicação e divisão.

Nas Ciências da Natureza e Humanas, necessitam de um trabalho voltado para a conscientização ambiental, política e de cidadania, também na prevenção e cuidados com a saúde.

Grande parte dos educandos mostrou-se participativa durante o processo de desenvolvimento do Plano de Ação, contudo, segundo a professora de matemática, há um grupo pequeno de adolescentes que conversam e atrapalham durante a realização de atividades cotidianas. A interação entre eles se baseia no respeito, mesmo apresentando diferenças significativas de idade, mas todos desejam concluir o Ensino Fundamental para entrar no mercado de trabalho ou melhorar de vida.

4.3 -Descrição da realização do plano de ação

Durante os meses de março e abril de 2019 realizou-se a observação das turmas da EJA. No mês seguinte, realizou-se o levantamento das temáticas (temas transversais) e a escolha do filme e/ou documentário em conjunto com os professores e a coordenação.

O projeto foi realizado com uma turma de Certificação da EJA -Escola Municipal Professor Paulo Freire. A turma é heterogênea e atualmente composta por 27 alunos frequentes, sendo adolescentes e adultos de idades diversas.

A escolha dessa turma se deu a partir de conversas com a coordenação juntamente com os professores. Os profissionais (coordenadora e professores) relataram que se tratava de educandos críticos e participativos, caso o assunto fosse do interesse deles. A partir das observações em sala de aula, pude perceber que as aulas ministradas de forma tradicional geraram pouco interesse para eles, principalmente em relação aos adolescentes. Com isso verificou-se que a exibição

do filme escolhido poderia ser uma boa metodologia para envolvê-los nas aulas e resultar numa participação efetiva da turma. Com a exibição do filme, e logo em seguida abrindo espaço para participarem das discussões, poderiam mostrar-se mais receptivos favorecendo uma aprendizagem significativa.

Nessa direção, o trabalho direcionou-se para a prática pedagógica numa perspectiva histórico-crítica ou dialética, entendida como uma prática social complexa que acontece em diversos espaços e tempos escolares, envolvendo professores e alunos no cotidiano, de forma a promover a interação entre professor-aluno-conhecimento (CALDEIRA; ZAIDAN, 2010, p.02).

Uma vez que a prática pedagógica se constrói no cotidiano da ação docente, desafios surgem no cotidiano escolar. Essas ações e enfrentamento podem levar o docente a refletir sobre sua *práxis* (concepção-ação-transformação da realidade) num movimento constante de construção de conhecimento a partir da experiência vivida pelos sujeitos, professores e alunos, como forma de transformação da realidade.

4.4- Encontros

4.4.1- Primeiro encontro

Este encontro objetivou apresentar o projeto aos professores e sensibilizá-los para sua participação, realizando o levantamento de temas transversais que serão trabalhados a partir de filmes e/ou documentários.

O projeto foi apresentado numa sexta-feira em horário de planejamento, em que estavam presentes três professores e a coordenação. A coordenadora sugeriu que os encontros com os discentes pudessem ocorrer nas segundas ou quartas-feiras. O professor de história gostou da proposta e disse que atua nessa perspectiva, embora não rotineira. Procurei saber deles o que seria mais viável: documentários ou filmes. Uma das professoras defendeu a exibição de documentários, pois na opinião dela o tempo seria otimizado. Já o professor de história defendeu o filme, pois de acordo com ele, o filme viabiliza diferentes abordagens. Na oportunidade, alguns nomes de filmes foram citados:

- Estrelas Além do Tempo;
- Tapete Vermelho;
- Intocáveis;
- Escritores da Liberdade;
- Cento e quatro tecidos;
- A Família da Noiva;
- Um Sonho Possível;
- Duelo de Titãs;
- Crash – No limite.

No entanto, a definição do filme realizou-se através de uma consulta aos estudantes procurando atender seus interesses também, embora a temática tivesse que perpassar por questões que permeasse o cotidiano escolar e desse vazão para reflexão e possibilitasse a construção de conhecimento, tirando-os do lugar, levando-os a rever suas atitudes e valores.

4.4.2- Segundo Encontro

Este encontro valeu para a observação da turma da EJA na instituição e a apresentação da pesquisadora, quando aproveitou-se para discutir sobre a proposta do projeto e prestar esclarecimentos sobre o termo de consentimento de uso da imagem e demais procedimentos a serem realizados (figura 1). Foi um momento interessante, uma vez que, no contato direto com os educandos foi possível estabelecer uma comunicação e conhecê-los melhor a fim de estabelecer certa confiança entre os educandos e o pesquisador. Isso seria muito importante para que pudessem sentir-se a vontade durante a realização do trabalho e eles teriam confiança suficiente para participar de forma espontânea.

Após o encontro com os estudantes, houve também uma discussão com docentes e coordenação sobre a metodologia e estratégias que seriam utilizadas no desenvolvimento da temática em sala de aula. O assunto constante deste encontro foi sugestões de filmes e/ou documentários relacionados aos temas que melhor atenderiam a proposta, levando-se em consideração o perfil dos estudantes, pois são educandos de diversas idades, inclusive adolescentes, e a maioria de mulheres.

Pensando por essa vertente, foi escolhido o filme: “Duelo de Titãs” que aborda diversas e diferentes formas de preconceito como racismo, machismo e xenofobia.

Minha expectativa era de alcançar resultados positivos até para além do esperado, por se tratar de um filme que atendia a qualquer idade, que poderia possibilitar aos estudantes momentos de reflexão sobre seus atos, ações e lugar no mundo, levando-os talvez a mudança e desconstrução de posturas preconceituosas diante do diferente: gordo, magro, negro, homossexual, branco, dentre outros.



Figura 1 Momento de observação na turma de Certificação da EJA – aula de matemática/
Fonte: Acervo pessoal da autora

4.4.3- Terceiro encontro

Aproveitando a brecha da discussão do encontro anterior e valendo-se da necessidade de discutir temáticas recorrentes no cotidiano escolar, no terceiro encontro se deu com a participação da turma da EJA numa apresentação da indígena Tamikuã Pataxó, que trouxe diversos elementos sobre a cultura indígena, a política de demarcação de terras no Brasil, extermínio de seu povo e a triste realidade da difícil convivência com o homem branco que ainda é perpassada por preconceitos contra os povos indígenas.

Tamikuã foi estudante na UFMG e sua apresentação foi baseada na temática por ela abordada em seu TCC para obtenção de título e a partir dos questionamentos que foram surgindo entre os estudantes (figura 2). Tamikuã também falou sobre o trabalho e atividades realizados em sua aldeia: bijuterias a partir de sementes, argilas, esculturas de madeira feita com pedaços de pau encontrados no chão.

Ela respondeu perguntas feitas por professores e educandos, levando-os a refletir sobre os preconceitos em relação aos povos indígenas. Uma das perguntas foi: “Verdade que índio é preguiçoso?” Ela respondeu que há uma harmonia no trabalho diário dos povos indígenas e citou o exemplo deles na agricultura. Segundo Tamikuã, os homens preparam a terra, as mulheres e as crianças realizam o plantio. “Geralmente plantamos tudo junto, porque uma planta faz sombra para a outra” disse Tamikuã (figura 2).



Figura 2 Apresentação da indígena Tamikuã/ Fonte: acervo pessoal da autora

4.4.4- Quarto encontro

É chegada a hora! Os educandos ficaram na expectativa. A exibição do filme aconteceu no auditório da Escola Municipal Professor Paulo Freire (figuras 3 e 4).



Figura 3 Alunos aguardando para a exibição do filme: *Duelo de Titãs*/Fonte: acervo pessoal da autora/Fonte: acervo pessoal da autora.



Figura 4 Discentes assistindo o filme: *Duelo de Titãs*/Fonte: acervo pessoal da autora

Na noite da exibição realizou-se a apresentação e abordou-se um pouco sobre a temática a ser refletida após o filme. O filme exibido foi “Duelo de Titãs”. *Duelo de Titãs* é um filme lançado em 2000, dirigido por Boaz Yakin e produzido por Jerry Buckheimer para a Walt Disney Pictures e estrelado por Denzel Washington, que interpreta o treinador Herman Boone.

Esteve presente o professor de história e a coordenadora do turno. Assim que assistiram ao filme, os educandos se sentiram muito à vontade e puderam se expressar espontaneamente sobre o tema. Refletiram e debateram acerca da temática abordada.

Apesar de formarem uma turma heterogênea, de diferentes idades, e com adolescentes, demonstraram interesse e ficaram focados. Resultando na participação efetiva de todos os envolvidos.

O filme *Duelo de Titãs* é baseado em fatos reais e retrata a história da luta pela igualdade racial entre negros e brancos no Estados Unidos. Hermann Boone

(Denzel Washington) contratado para trabalhar como técnico de um time de futebol. O técnico negro enfrenta a indiferença de seus jogadores e um relacionamento difícil com seu assistente Bill Yost (Will Patton), pai divorciado que cria sua filha Sherryl Yost, em que é apaixonada por futebol e revoltada porque seu pai perdeu sua vaga de técnico para Boone, um negro. O perfil do novo técnico é implacável, perfeccionista e focado em resultados positivos. Então, ele decide levar seus jogadores para uma concentração de duas semanas e antes de partirem os jogadores se dividem em dois ônibus, entre brancos e negros, então Boone faz com que todos desçam e se dividam entre jogadores de ataque e jogadores de defesa, fazendo com que eles sejam obrigados a fazer uma integração entre raças. Ao chegarem à concentração fica mais evidente o quanto será difícil acabar com o preconceito entre seus jogadores, ao se deparar com uma briga de dois garotos, um branco e outro negro. O retiro da equipe para uma pré-temporada, onde todos os jogadores foram se conhecendo e vencendo os preconceitos foi de fundamental importância. Assim como a superação das desavenças entre o treinador e o auxiliar. As vitórias da equipe do técnico Herman Boone (Denzel Washington) foram importantes, mas a mais marcante foi à superação do racismo, dos preconceitos e do ódio racial.

4.5- Sinopse do filme - Duelo de Titãs

Herman Boone (Denzel Washington) um técnico de futebol americano contratado para comandar um time universitário, os Titãs. Inicialmente, Boone sofre preconceitos raciais por parte dos demais técnicos e até mesmo de jogadores do seu time, mas aos poucos ele conquista o respeito de todos e torna-se um grande exemplo para o time e também para a pequena cidade em que vive.

A escolha do material é de fundamental importância, principalmente em se tratando da diversidade dos sujeitos que compõem essa turma, em especial de diferentes idades. O material contemplou a todos independente da faixa etária. Observe as falas dos educandos:

- “Retrata a dificuldade de relacionamento entre brancos, negros e homossexual”
- “Houve uma conquista juntamente com branco, negro e homossexual”

- “A criança incentivou ao pai a persistir, mas na caminhada desconstruiu o preconceito”
- “Turma (time de futebol) que veio de diversos lugares e com tantas diferenças e aceitação”
- “Às vezes deixar de tratar as pessoas com indiferença, tratar todos iguais, teremos um mundo melhor”
- “O caminho utilizado para que o grupo compreendesse, foi um campo de futebol”
- “Diminuir a distância” e “Diversos momentos de escolhas”
- “Eles tiveram diversos momentos de escolha”
- “O preconceito hoje não é só de cor, mas em geral”

O professor de história contextualizou. “O filme é americano e o futebol foi um pretexto para abordagem da temática. Pergunto: O lugar do racismo hoje é da mesma forma no Brasil quanto nos Estados Unidos?” Foi unânime a resposta do sim. Disseram ainda: “O preconceito e conseqüentemente o racismo se encontram evidentes em nossa sociedade.”

É sabido que o preconceito é um conceito que o indivíduo possui de algo que não conhece e reluta não conhecer, se fechando em seu próprio mundo. Nesse sentido, o campo de concentração oportunizou conhecer o outro e a desconstruir o preconceito racial. As vitórias da equipe foram importantes, mas a mais marcante foi à superação do preconceito racial e do ódio. Como relata um educando: “O caminho utilizado para que o grupo compreendesse, foi um campo de futebol.”

Evidenciou-se que os educandos da EJA, em sua maioria formada por negros, sofrem preconceitos no seu cotidiano e sentem-se muitas vezes impotentes diante de situações que os inferiorizam ou são mal tratados. Como na cena do filme que a criança branca trata a criança negra com indiferença. Mas, na fala de um educando da EJA – “A criança incentivou ao pai a persistir, mas na caminhada desconstruiu o preconceito”. Embora a criança branca carregasse um preconceito que estava arraigado em seu passado, teve a oportunidade de conhecer de perto uma criança negra e conviver para se conhecessem e se respeitassem enquanto pessoas humanas.

Segundo pesquisa, a PNAD, ao tratar o desemprego, relata que as pessoas em idade ativa pardas representam 13,8%, as pretas 14,6% e as brancas, 11.9%.
 – No grupo da população 10% mais pobre, 75% são de pessoas pardas e pretas.

- Da população que ganha até 1 salário e meio, 67% são pessoas pretas.
- Enquanto as pessoas brancas ganham uma média salarial de R\$1589,00, a população preta chega a média de R\$898,00, em 2017.

No que tange a diferença salarial entre brancos e negros, de 45%, de acordo com a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2019, não pode ser atribuída apenas à falta de oportunidade de formação para pessoas negras. Segundo cálculo do Instituto Locomotiva, a diferença salarial ainda é significativa, de 31%, quando comparados os salários de brancos e negros com ensino superior, isoladas todas as demais variáveis.

Os sujeitos da EJA precisam de estímulos não só para ir e permanecer na escola, mas também para se reconhecerem como cidadãos de direitos e agentes de sua própria vida, responsáveis pela transformação do mundo. Ou seja, na fala de outro educando: “... tratar todos iguais teremos um mundo melhor”.

Ficou evidente na fala dos educandos que eles têm consciência sobre o que os atinge e aflige, mas pouco se falou sobre proposta de enfrentamento dessa realidade. Diante disso, reforça-se a necessidade e importância de se utilizar instrumentos didáticos variados que possibilitem a reflexão e ação a partir do uso do cinema e de outras mídias no espaço da escola. Dessa forma, além de ampliar acessos a culturas e modos de vida diferentes, redimensionando a relação do sujeito com a natureza e com sua realidade. O cinema possibilita a ampliação do conhecimento e das múltiplas linguagens humanas que “podem inspirar outras práticas escolares” (Fantin 2007).

5- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Não é de hoje que o Brasil vem tentando por meio de políticas públicas educacionais sanar o problema do analfabetismo. Mas os esforços ainda não são suficientes, tendo em vista os números apresentados nesse quesito. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2018, o Brasil possui: 11,3 milhões de pessoas não alfabetizadas com 15 anos ou mais de idade; 52 milhões com 15 anos ou mais sem Ensino Fundamental e 22 milhões de pessoas com 18 anos ou mais sem Ensino Médio. Totalizando 43% da população brasileira. Segundo Pesquisa Anual por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-Contínua), 2018 revelam que entre 2016 e 2018 a educação avança no país, mas desigualdades raciais por região persistem: de gênero e de cor e raça. Em 2018, 813 mil pessoas frequentavam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental e 833 mil pessoas, a EJA do Ensino Médio. Dos estudantes do Ensino Fundamental, 51,4% eram homens e 73,7%, pessoas de cor preta ou parda. Na EJA do Ensino Médio a maioria era mulheres (54,9%), mas o percentual de pessoas pretas e pardas continuou alto, 65,7%.

Em Minas Gerais, 1.247.010 não alfabetizados, 7.287.140 c/ Ensino Fundamental incompleto 2.829.240 c/ Ensino médio incompleto. Totalizando 11.363.390 (PNAD, 2018).

Belo Horizonte

Em Belo Horizonte, 54.810 não alfabetizados com 15 anos ou mais de idade, 579.740 c/ 15 anos ou mais de idade sem Ensino Fundamental e 343.360 pessoas com 18 anos ou mais sem Ensino Médio.

Fazendo uma relação com a pesquisa supracitada e a turma pesquisada na EMPPF em Belo Horizonte, essa proporção é confirmada. Em sua maioria são mulheres, consideradas negras e ou pardas.

Na Constituição Federal de 1988, em seu Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de:

I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

Idade própria é o que está previsto na Lei. Mas, em se tratando da Educação de Jovens e Adultos (EJA) esse direito lhes foi negado enquanto crianças e/ou adolescentes ou por algum motivo tiveram que cessar seus estudos. Neste sentido, negar a educação para esses Jovens e Adultos é negligenciar, negando-a por duas vezes: primeira quando crianças e adolescentes – segunda enquanto adultos.

O combate ao preconceito, tabu, e discriminação a EJA se quebra através de ações coletivas para que se garanta o direito a escolarização, acesso, permanência e qualidade social.

Nos dados supracitados, estão inseridos os educandos da EJA. Na turma de Certificação pesquisada não é diferente. A maioria dos educandos são mulheres trabalhadoras, negras ou pardas. Nesse sentido tiveram que interromper seus estudos por motivos diversos: mudança, instabilidade familiar, gravidez precoce, casamento, necessidade de trabalhar ou mesmo infrequência. Conseqüentemente viveram certos preconceitos.

Analisando os dados e fazendo uma inferência do que preconiza o Art. 1 da Declaração Universal dos Direitos Humanos – “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.” No que tange a EJA, são negligenciados quando não há investimentos e valorização da Educação de Jovens e Adultos. E ainda, no Art. 26 - “Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória.”

Mesmo sendo um direito adquirido e assegurado por lei, os governantes não têm cumprido com suas responsabilidades.

Romão e Gadotti (2013, página 22), no artigo: *Educação de Adultos como Direito Humano*, abordam com clareza que: “A educação é necessária para a sobrevivência do ser humano (Gadotti 2013). Para que ele não precise inventar tudo de novo, necessita apropriar-se da cultura, do que a humanidade já produziu.” Sustenta ainda que esse direito não se restringe somente às crianças e jovens, mas a grupos sociais mais vulneráveis. Para tanto a educação é indissociável aos direitos sociais e está intimamente ligado aos outros direitos(Gadotti 2013).

A luta não é apenas por direitos, mas um embate ao neoliberalismo que concebe a educação como um produto de mercado. Em que os direitos estão

ameaçados na atualidade quanto em 1964. Durante o período de observação na turma de certificação pude perceber ameaças de fechamento de turmas da EJA. A luta pelos profissionais da educação é diária na manutenção dessas turmas. Pude observar os esforços da coordenadora e professores na defesa desse direito.

Como os educandos são trabalhadores estudantes exige esforços para sustentarem suas famílias e manter-se em sala de aula na busca da conclusão de seus estudos.

A educação de jovens e adultos é uma educação voltada para alunos que por algum motivo não puderam estudar ou concluir seus estudos na idade “própria”, ou seja, quando eram crianças ou adolescentes. É a lei que estabelece idade “própria”, mas em se tratando de direito a qualquer tempo o cidadão deve ter essa oportunidade assegurada. Salienta Gadotti (2013, p.24)

Ao estabelecermos como prioridade de atendimento do direito à educação os **grupos sociais mais vulneráveis**, devemos incluir aí as pessoas analfabetas e também as privadas de liberdade. O analfabetismo representa a negação de um direito fundamental. Não atender ao adulto analfabeto é negar duas vezes o direito à educação: primeiro, na chamada idade própria; depois, na idade adulta.

Idade própria é o que está previsto na lei, mas em se tratando de direito não há idade própria, mas sim, idade em que foi oportunizado ao sujeito está inserido num processo de aprendizagem. Seja ela, criança, adolescente ou adulto.

Direitos humanos são inalienáveis, ou seja, ninguém pode retirar os seus direitos assim como você não pode deixar de ser uma pessoa humana. Nesse sentido, ao negar o direito da pessoa mesmo enquanto adulta o direito aos estudos, significa negar seu direito por duas vezes.

A diversidade talvez seja a maior riqueza do ser humano. Ninguém é igual a ninguém, e na sua essência cada um com sua subjetividade. Porém o gargalo encontra-se na divisão de classes e nas condições econômicas. Infelizmente para os governantes não é interessante ofertar educação de qualidade, pois assim a classe desfavorecida poderá alcançar uma ascensão social e eles correrão o risco de perder seus espaços.

Em se tratando ainda de direitos faz-se necessário formular políticas públicas. Pensar a escola como espaço de igualdade e justiça, não como reprodução de

classes em que trata o branco diferente do negro, homens de mulheres... Deve ser espaço de inclusão. Direito de aprender, ampliar conhecimentos ao longo da vida.

A Educação de Jovens e Adultos é um investimento político e financeiro, porque precisamos conhecer as causas sociais do analfabeto. Para que realmente a inclusão se efetive. O recurso pedagógico nesse sentido será uma ferramenta significativa para fomentar a criticidade e a reflexão e se perceber enquanto cidadão de direitos e deveres.

O livro de Marcos Napolitano (2003), intitulado *Como usar o cinema na sala de aula*, aponta o cinema como uma proposta pedagógica possível para sala de aula. Segundo Napolitano: “Há mais de um século o cinema encanta, provoca e comove bilhões de pessoas em todo o mundo. Certamente dentre esses bilhões de pessoas, estão incluídos alunos e professores. O cinema é, e pode ser considerada uma arte centenária.”(Napolitano, 2003).

Logo, o cinema é um recurso pedagógico capaz de levar o aluno para fora dos muros da escola. Em que o interesse surge a partir de temáticas que irão ao encontro dos educandos, levando-os a reflexão a partir de temas transversais de forma envolvente. Assim, trabalha a conscientização do sujeito para atuar com autonomia e exercer sua efetiva cidadania.

Por isso, Fantin afirma

Assim, um filme produzido para o cinema comercial e consumido como recurso didático assemelha-se a um mesmo objeto que muda de pele, pois uma ficção espetacular pode se tornar um documento de reflexão se for trabalhada em dois espaços sociais diferentes relativos ao espetáculo e à escola. (FANTIN, 2007, p.2)

Foi possível observar que na turma de certificação a “Sessão Comentada de Cinema” como proposta pedagógica adotada foi eficiente. Os educandos se envolveram com o filme e apresentaram um retorno positivo em relação à abordagem, pois puderam se apropriar da temática e se sentiram protagonista do processo através de debates, das ideias e das falas.

O uso do cinema na escola permite ao educando refletir e ser protagonista do próprio conhecimento com autonomia e liberdade. O educador tem um papel importante enquanto provocador e mediador na articulação do conteúdo ministrado em sala de aula com a temática abordada no filme. Embora, poucos são os professores que se apropriam dessa prática pedagógica. E quando utilizam, geralmente são professores de arte ou história.

Para Napolitano (2003, p.15), “Uma justificativa mais comum para o uso do cinema na educação escolar é a ideia de que o filme “ilustra” e “motiva” alunos desinteressados e preguiçosos para o mundo da leitura.” Na realidade o desinteresse surge devido a uma prática arcaica usada em pleno século XXI. Se faz necessário romper com toda a estrutura escolar atual e ter a sensibilidade de reconhecer que a sociedade mudou e que os educandos são outros(Napolitano 2003).

Para tanto, os educandos da turma de certificação apresentaram um retorno significativo em relação à proposta pedagógica apresentada. Percebi que se apropriaram da proposta para fazerem uma analogia das cenas do filme com suas próprias vivências, bem como o que percebem na sociedade.

Em se tratando de uma turma de idades diversas, percebi também que, em alguns momentos, havia um desinteresse dos adolescentes em relação às aulas tradicionais. Já o cinema despertou a participação efetiva de todos.

Confirmei ainda, a necessidade de que na escola, sobretudo na EJA, haja uma reformulação do currículo sempre pensando no público atendido, e que seja passível de reformulações sempre que for necessário. A inclusão do cinema como recurso didático deve ser naturalizada e partir para uso desse instrumento de forma efetiva, uma vez que é espaço para expressão estética, emoção e importante lugar de investimento psicológico, além de difundir o patrimônio cultural da humanidade. Com o uso sistemático de cinema e outras mídias na escola será possível para os estudantes torna-se autores de sua própria história ao criar e produzir seus próprios filmes, valorizando assim sua identidade. Como afirma FANTIN (2007, p.11):

Diante disso, destacamos a importância das mediações escolares com as produções culturais para redimensionar os espaços potenciais de mudanças as culturas das mídias propiciam. É através dessas mediações que acreditamos ser possível construir uma educação para as mídias como possibilidade de participação de crianças (jovens e adultos) e professores na cultura contribuindo para a construção da cidadania.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que todas as demandas na área educacional não serão resolvidas de uma única mão ou de uma vez só. Exige parcerias múltiplas e pensadas ao longo prazo. Sendo direito constituído, a educação possível ao invés da educação de mercado precisa sair do campo da teoria e do discurso e materializar-se na prática. Enquanto isso não se manifesta na amplitude, os docentes devem se apropriar de propostas pedagógicas que irão promover uma vivência e conseqüentemente um novo modo de agir no mundo. Por isso se faz necessário entender a prática pedagógica não trata-se apenas de um saber docente, pode vir a converter em teoria pedagógica uma vez que as aprendizagens e experiências do professor possibilita-lhe mobilizar, construir e reconstruir novos saberes, de modo que haja uma constante revisão de suas ações, tentando melhor seu fazer pedagógico dia após dia.

No caso da proposta apresentada “Sessão comentada de Cinema” irá contribuir significativamente na vida dos docentes e discentes.

Com a pós-modernidade e diante da velocidade de informações que nossos educandos recebem, esta seria apenas mais uma proposta pedagógica de trabalho apresentada aos professores da EJA com intuito de ampliar os conhecimentos dos educandos de forma mais rápida e com qualidade. Porém, a reflexão sobre seu cotidiano o reconhecimento de si mesmo a partir da análise da narrativa de um filme pode transformar o espaço da sala de aula em laboratório de experimentações destacando o cinema como objeto (conhecimento) e instrumento (competências), de modo que encontrem possibilidades de “educar para o cinema” e “educar com o cinema”.

O uso de filmes e/ou documentários pode ser trabalhado em qualquer disciplina ou num conjunto de disciplinas, de forma multidisciplinar, interdisciplinar, dentre outras e de forma prazerosa. Mostrou-se como uma forma do educando participar efetivamente, se apropriando dos temas transversais que atravessam seu cotidiano e lhes tão caras, preparando-o para a vida e promovendo o exercício pleno da cidadania.

7- REFERÊNCIAS

BRASIL, IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**: síntese de indicadores 2018. Rio de Janeiro: IBGE.

CALDEIRA, A.M.S.; ZAIDAN, S. **Prática pedagógica**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

FANTIN, Mônica. Mídia-Educação e Cinema Na Escola. **Teias**, p.1–13, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz terra SA, 1980.

GADOTTI, Moacir. Educação de Adultos Como Direito Humano. **EJA em Debate**: p. 12–29, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/viewFile/1004/pdf>

MENDONÇA, Nelino. **Pedagogia da humanização: a pedagogia humanista de Paulo Freire**. São Paulo: Paulus, 2008.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. Salvador: Contexto, 1999.

ROMÃO, J. E.; GADOTTI, M. **Educação de adultos**: cenários, perspectivas e formação de educadores. Brasília: Liber/Instituto Paulo Freire, 2007.

SOARES, Leôncio. Diretrizes curriculares nacionais: Educação de jovens e adultos- Rio de Janeiro: DP&A, 45-71, 2002.

8- ANEXO



LASEB
Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica

Belo Horizonte, 27 de fevereiro de 2019.

Prezado(a) Diretor(a),

Solicitamos sua autorização para que o(a) professor(a)/estudante Silvana Maria Colares do curso de Especialização em Formação de Educadores para Básica da Faculdade de Educação/UFMG, área de concentração Especialização na Ea desenvolva seu projeto de pesquisa nessa instituição, ao longo deste ano.

Esclarecemos que este projeto é orientado por docentes qualificados desta Universidade e consiste em um *plano de ação* relacionado às temáticas do curso e às questões de interesse das escolas da rede municipal de ensino.

Trata-se de um compromisso de retorno a essas escolas, conforme objetivos da parceria entre a FaE/UFMG e a Secretaria Municipal de Educação. Além desse propósito, a consolidação deste projeto constituirá o trabalho final de curso, requisito para a certificação nesta Especialização.

Acrescentamos a esta solicitação um encaminhamento aos pais dos alunos envolvidos no projeto, para que possamos contar com sua adesão e autorização de participação dos filhos em atividades e registros.

Agradecemos por sua colaboração e nos colocamos à disposição para maiores esclarecimentos sobre este curso e os projetos nele desenvolvidos.

Atenciosamente,


 Vanessa Sena Tomaz
 Coordenadora Geral do Curso


 Adriana Viana de Souza
 BM: 063.736-7
 Diretor(a) do Estabelecimento de Ensino
 Nomeação DOM: 30/12/2017

Orientador(a) do trabalho

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Sala 1669 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (31) 3409-6369
Fax: (31) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb